



**PROGRAMA INTER-REGIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES FEDERATIVAS
PROJETO REUNIÕES INTER-REGIONAIS E ENCONTROS REGIONAIS 2020
Gerenciamento do processo de mudança III**

A fraternidade pura é o mais sublime dos sistemas de relações entre as almas. - Emmanuel¹

1. INTRODUÇÃO:

O projeto de inter-regionalização conclui o sexto ano de ações para o atingimento de objetivos estratégicos da instituição, o que coloca o conjunto dessas ações, até então alinhadas em projetos, em status de “programa”, pelo aspecto permanente que se lhe agregou.

Passam a constituir objetivos do programa:

Objetivo Geral:

Fortalecer o Movimento de Unificação no Estado do Rio Grande do Sul, a fim de sedimentar os laços de fraternidade, promover o aprendizado e a confraternização dos Espíritas.

Objetivos específicos:

¹ Do livro Pão nosso. FEB. Mensagem Amor Fraternal.





- Possibilitar a troca de experiências exitosas entre as regiões federativas do Estado para a qualificação continuada de seus trabalhadores;
- Estimular o trabalho em equipe para a disseminação e aplicação das diretrizes federativas;
- Compartilhar habilidades e treinamentos para a formação de lideranças de órgãos de unificação e a capacitação de trabalhadores.

A amplitude da mudança trazida com a implantação das reuniões inter-regionais coloca essa transformação, vivenciada pelo Movimento Espírita do RS, no nível de uma mudança cultural planejada. As mudanças culturais requerem um esforço e um gerenciamento eficaz para que a organização obtenha um retorno de investimento, ou seja que os esforços despendidos, tempo e recursos empregados, bem como as atividades realizadas façam sentido e tenham efetividade para a instituição e seus trabalhadores.

Isso significa dizer que alguns passos metodológicos precisam ser observados.

Para os espíritas, a mudança cultural tem como base a trajetória do Espírito imortal cuja destinação é a perfeição, consoante a Lei de Progresso. Assim, para nós, não há surpresas quando alinhamos novos processos de trabalho, somos exigidos para desenvolvermos novas habilidades e alinharmos o conhecimento para a prática de novas ações, porquanto “Gravitar para a Unidade Divina” pressupõe um esforço constante de crescimento e progresso.

Quando observamos a resistência aos processos de mudança, devemos encarar o fato com naturalidade, porque a “lente cultural” da instituição vai ajustando o seu foco à medida que a ela própria vai compartilhando de uma nova visão, fornecendo estímulos, propiciando treinamentos, investindo em tecnologia e compartilhando resultados positivos dentre seus integrantes.

O processo estabelecido pelo programa de inter-regionalização trouxe, também, para o seu desenvolvimento, uma gama de projetos e ações que viabilizam o atingimento dos objetivos acima traçados, tais como: a implantação de treinamentos em NTE - Núcleo de Treinamento e Estudo, Programa de Formação de Lideranças, Multiplicadores, Compartilhamento de Visão, Missão e Valores, aprimoramento da gestão do livro em nosso Movimento, Rodas de Conversa, Projeto de Visitações a Centros Espíritas, dentre outras ações em andamento.

Também, na esteira das construções coletivas e da compreensão do paradigma do trabalho em rede, emergiu a necessidade de que o Movimento entendesse como utilizar as ferramentas constituídas pelo Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro - PTMEB e pelo Plano de Trabalho Quinquenal da





FERGS a fim de que se cumpra a Missão do Espiritismo, que é a destruição do materialismo.

Quanto mais alinharmos as nossas ações aos objetivos comuns, mais efetividade elas terão e o ROI - Retorno de Investimento para as nossas instituições será ampliado.

Isso requer um esforço contínuo por parte dos gestores para dar suporte, à rede, no ajustamento da lente cultural, favorecendo um olhar positivo para o futuro (centros espíritas e órgãos de unificação), razão pela qual a Diretoria Executiva, consciente destes fatores que são fundamentais para impulsionar a mudança e torná-la percebida, aceita e compreendida pelos integrantes da organização federativa, continua na esteira dos projetos das inter-regionais de 2018/2019, propondo **agora para 2020 o fortalecimento e a persecução dos mesmos objetivos quais sejam:**

2. OBJETIVOS

Objetivo geral deste projeto:

Aprofundar a compreensão do processo de mudança, ora em curso na nossa instituição, a fim de promover o engajamento de um maior número de seus integrantes.

Objetivos específicos deste projeto:

- a) Compartilhar a visão de futuro, aclarando os benefícios de uma mudança de *status quo* e estimulando o comprometimento de lideranças e liderados com os objetivos estratégicos constantes do Plano Quinquenal da FERGS;
- b) Conferir, através do entendimento adequado das responsabilidades de cada um, agilidade aos processos e ações implementadas;
- c) Tornar comuns os princípios que norteiam os processos e as ações ora desenvolvidas para o justo alinhamento das ações executadas no movimento espírita;
- d) Instrumentalizar lideranças e liderados com as ferramentas adequadas para o entendimento e implementação dos projetos em andamento.





e) Fortalecer os laços de fraternidade que facultam o trabalho de união e unificação, para a edificação permanente de pertencimento e compromisso dos trabalhadores para com a organização federativa.

3. JUSTIFICATIVA:

Considerando que um processo de mudança requer que ela seja focada no comportamento humano, Colin Price e Emily Watson propõem quatro condições básicas para que a mudança de comportamento se faça e intensifique o ROI (Retorno de Investimento), ou seja que os resultados apareçam, sejam sentidos pela comunidade.

São elas:

- **História persuasiva:** A história significa a forma como eu compreendo e divulgo aos demais os projetos, as atividades, a contribuição que cada um pode ofertar, os objetivos e os princípios que regem as atividades que são desenvolvidas. Em especial as lideranças necessitam ser exímios “contadores de histórias”, para cativarem e exercer influência quando compartilham as ações que integram a mudança.
- **Exemplos pela liderança:** é o método, por excelência, de contágio e estímulo. Os liderados tendem a aceitar e se comprometer com o processo de mudança quando as lideranças sinalizam, pelos seus atos, que acreditam e apoiam as transformações em curso na organização.
- **Sistemas de reforço:** São todos os auxílios que a instituição disponibiliza aos seus integrantes: oficinas de sensibilização, treinamento, materiais de estudos, dentre outros.
- **Habilidades necessárias:** Capacidade de diálogo, saber planejar, disciplina na execução, saber dar e receber feedback, humildade, habilidade para conduzir reuniões produtivas, saber compartilhar visão.

Porque mudar implica entender que:

- É um processo que envolve pessoas, organizações e sistemas sociais;
- Requer que se conheça a razão de mudar e as forças desestabilizadoras do atual "status quo";
- Exige conhecer o que se quer mudar;
- Significa que se conheça de onde se está partindo e onde se quer chegar;
- Mudar exige organizar e gerenciar o processo de mudança;





- Exige de quem tem autoridade a decisão de mudar;
- Demanda humildade e compreensão de nossa incompletude.

Diante destas questões é fundamental, nesse momento, atentarmos para uma tríade essencial da mudança: **Agilidade, Qualidade e Maturidade** e promovermos, como líderes organizacionais, ações de gerenciamento do processo.

4. AÇÕES:

Continuar na dinâmica nas reuniões inter-regionais trabalhando a questão principiológica e operacional das ações de mudança, estabelecendo momentos de diálogo e estudo sobre:

O planejamento como o melhor caminho para atingir um ou mais objetivos, dentro de um contexto previamente analisado, definindo metas e ações que permitirão chegar onde se deseja.

Buscando inspiração na obra “Planejando o Futuro - de Carlos Eduardo Durgante - que se propõe a refletir sobre um processo de educação integral que nos permita encontrar saúde sem separar aspectos físicos e espirituais, mas numa visão integradora e globalizada do ser.

Assim, propomos que estudemos as nossas instituições também como organizações multidimensionais que necessitam de diagnóstico constantes para cuidados preventivos e terapêuticos, a fim de manter a sua saúde.

Durgante estrutura a obra, no que se refere à saúde dos indivíduos, em quatro dimensões a saber:

1. A dimensão do corpo;
2. A dimensão das relações sociais;
3. A dimensão da mente e dos sentimentos;
4. A dimensão do Espírito.

Se observarmos em nossas instituições essas mesmas dimensões, atingiremos um espectro bem ampliado das múltiplas faces que necessitam ser tratadas para que a sustentabilidade doutrinária, ética, sociopoliticocultural, financeira, ambiental e espiritual se efetive.





Assim, o planejamento eficaz deve visar, na sua estratégia, essas quatro dimensões:

DIMENSÃO I

O corpo: O planejamento para o cuidado com o corpo, pode ser compreendido aqui como **a prevenção e a terapêutica da área administrativa da instituição**, qual seja: patrimônio, instalações, documentação, adequação física, legal e institucional, o processo de transparência das ações, dentre outros.

Abordagem: Enfatizar a importância desta dimensão no Centro e no Movimento Espírita, considerando que estamos encarnados e que necessitamos compatibilizar as nossas atividades espirituais com as necessidades materiais, o que ensina o progresso.

“Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral? Para resolver essa questão, apoiar-me-ei em princípios elementares e começarei por demonstrar **a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de saúde e de enfermidade, influi de maneira muito importante sobre a alma, que cumpre se considere cativa da carne.** Para que essa prisioneira viva, se expanda e chegue mesmo a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar são, disposto, forte. Façamos uma comparação: Eis se acham ambos em perfeito estado; que devem fazer para manter o equilíbrio entre as suas aptidões e as suas necessidades tão diferentes? Inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio.[1]

“Dois sistemas se defrontam: o dos ascetas, que tem por base o aniquilamento do corpo, e o dos materialistas, que se baseia no rebaixamento da alma. Duas violências quase tão insensatas uma quanto a outra. Ao lado desses dois grandes partidos, formiga a numerosa tribo dos indiferentes que, sem convicção e sem paixão, são mornos no amar e econômicos no gozar. Onde, então, a sabedoria? Onde, então, a ciência de viver? Em parte alguma; e o grande problema ficaria sem solução, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, demonstrando-lhes as relações que existem entre o corpo e a alma e dizendo-lhes que, por se acharem em dependência mútua, importa cuidar de ambos. Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está





nisso: está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição. – *Jorge, Espírito Protetor. (Paris, 1863.)*” o evangelho segundo o espiritismo. **Grifei.** O Evangelho segundo o Espiritismo - Capítulo XVII - Sede perfeitos > Instruções dos Espíritos - Cuidar do corpo e do Espírito

O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual? “Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.”

a) – *Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral? “Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”* Questão 780 - O livro dos Espíritos:

Pode-se fazer analogia entre as doenças do corpo e as da instituição: Anemia, osteoporose, Câncer, Cegueira, Desnutrição

- Bibliografia - Obras da Codificação - o livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o espiritismo, A Gênese os Milagres e as predições segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo -

Guia das Atividades de Gestão do Centro Espírita - https://c54a8a79-ac39-4cb6-bbee-04b1c0255428.filesusr.com/ugd/cfd73a_366a29f180bf4dcba39c5e199793a43f.pdf

- Planejando o Futuro - FERGS Editora - Carlos Eduardo Durgante

DIMENSÃO II

As relações sociais: Para a saúde das relações entre os membros da instituição e desta com o Movimento Espírita e a sociedade é necessário: o planejamento do processo sucessório, a formação de novos líderes, a formação permanente de trabalhadores, equipes e times, a participação efetiva no Movimento Espírita, a atuação na sociedade com a formação de parcerias que não se atriem com os objetivos da instituição; “Socialização é o ato ou efeito de socializar de reunir em sociedade [...] é aprendizagem ou educação [...] pode promover a paz de espírito [...] a felicidade plena.” Durgante 2016

Abordagem: Enfatizar a necessidade de conexão social que gera saúde aos indivíduos e que gera também hígidez e perenidade à instituição.





Bibliografia: - Obras da Codificação - o livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese os Milagres e as predições segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo - FERGS Editora - O Líder Espírita, União e Unificação, Planejando o Futuro de Carlos Durgante, além da mensagem da obra Jornada de Amor, de Júlio Cezar Grandi Ribeiro - Mensagem - E Depois? “Em diversas oportunidades, temo-nos referido ao **esforço solidário** dos componentes da Instituição Espírita como prerrogativa do êxito e crescimento das realizações. De fato, quando predomina o espírito de equipe, estruturado, fundamentalmente, na fraternidade e na compreensão, na tolerância e na renúncia, a união de todos presidirá o trabalho enobrecedor. O Grupo, então, caminhará em suas destinações, indene de embaraços e desencontros, personalismos e melindres. Enfatizamos, desta feita, o funcionamento do Centro Espírita com base na formação de grupos de tarefeiros que se especializem, com tempo e perseverança, nas diversas atividades inerentes aos objetivos precípuos da comunidade religiosa.

A descentralização administrativa proporciona, decerto, o surgimento de novos valores nos domínios da cooperação fraternal. Alertamos, assim, nossos companheiros de fé quanto à crise iminente das Instituições apoiadas tão só no devotamento e dedicação de equipe reduzida de operários idealistas, principalmente quando chegam ao extremo de se firmarem sobre um único elemento condutor. Seja o médium com apostolado no Bem, seja o administrador com fidelidade ao ideal, seja o pregador com exuberância de luz na palavra, seja o líder do serviço social com ampla folha de serviços, jamais o grupo espírita deve caminhar sob comando de um único servidor, ainda que excelente distribuidor de tarefas com os diversos aprendizes do Evangelho, conservados tíbios e inseguros ante o excesso de diretividade. As surpresas do inevitável, muita vez, têm proporcionado a núcleos bastante operosos, quão prósperos, o definhamento de suas realizações, a paralisação da marcha, o esvaziamento da célula produtiva, ombreando-se com o total despreparo dos que permanecem na retaguarda das comunidades cristãs. Não devemos favorecer a solução de continuidade em nossas realizações espíritas. Imprescindível reconhecermos que nem mesmo Jesus se exonerou do concurso de colaboradores prestimosos na divulgação da Boa Nova. **Convocou participantes solidários com a renúncia e o devotamento ao próximo, instituindo o colegiado apostólico que abraçaria, com êxito e fidelidade, os compromissos evangélicos. Acentuou, junto a cada servidor de perto, tarefas específicas segundo as potencialidades de seus corações.** Em diversas ocasiões, ocupou-se o Mestre em convocar Simão, Pedro, Tiago e João a maiores observações e aprendizado, clamando-os a escutar e entender, ver e sentir, para servir com êxito dentre o grupo dos doze.





Paulo, o cooperador póstumo, vislumbrou a Luz Divina, na estrada de Damasco, para, em seguida, ser encaminhado a responsabilidades e testemunhos em comunidade evangélica, ao lado de outros corações não menos enobrecidos no amor. A partir de então, de tempos em tempos, os séculos receberam a visita dos auxiliares de Jesus na obra de defesa e perpetuação de seu Evangelho no mundo. Observando o precioso exemplo do Mestre por excelência, defendamos as Instituições Espíritas do aniquilamento de suas mais nobres destinações, perante a ausência de seus pilares de responsabilidades e desvelo, convocados, subitamente, ao regresso à Pátria Espiritual. Muitos dirigentes e diretores de Centros Espíritas têm amargado remorso e arrependimento no retorno ao mundo das realidades essenciais, contemplando, à distância, seus continuadores na Causa desertando, ante os encargos que lhes ficaram, por incapacidade de servir ou por inexperiência na adoção de compromissos maiores junto ao movimento renovador. Alertemo-nos, assim, preservando nossos núcleos espíritas da condenação peremptória ao estiolamento ou destruição por falta de cooperadores ciosos de seus encargos. Tarefeiros do Bem não se improvisam de hora para outra. Surgem ao longo da experiência e participação, sob o apoio afetivo e estimulador da equipe enobrecida no trabalho fiel. Defender o patrimônio espírita é ação que principia na fraternidade universal para ampliar-se no reconhecimento de que o dono legítimo da obra é Nosso Senhor Jesus Cristo. Cada um de nós, no aprendizado eficiente, é simples servidor do Mestre, matriculado na escola da Terra, sob as vistas do Tempo, que, de momento para outro, nos convocará ao retorno à Pátria Verdadeira. Sem plasmar trabalhadores e substitutos para a obra erigida agora, que sucederá com ela depois? Guillon Ribeiro

Desafios das relações sociais que podem ser abordados;

Influência dos hábitos materialistas, tais como: a competição, o isolamento, o egocentrismo, o egoísmo, entre outros.

DIMENSÃO III

A mente e os sentimentos: planejar o estudo e a prática do Espiritismo; ações para o cultivo do sentimento de pertencimento ao Movimento Espírita; da gratidão ao Movimento Espírita, oportunizar e estimular a construção do devotamento e da abnegação, estimular o sentimento de dever; estimular a vivência do amor fraternal, desenvolver o senso de comunidade. Promover a educação dos sentimentos através do trabalho solidário e de vivências de escuta e autocuidado em equipe.





Abordagem: As instituições possuem uma personalidade coletiva que é formada pelo conjunto dos indivíduos. Portanto, necessitamos trabalhar nossas individualidades a fim de nos desidentificarmos com os processos enfermos e que nos vinculam aos estágios de sofrimento.

Bibliografia - Obras da Codificação - o livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese os Milagres e as predições segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo

Educação dos Sentimentos- Paradigmas- Jason de Camargo, Gratidão - Emoção Preventiva - Leonardo Machado (tema do encontro de Unificação e Aquém e além do Tempo - Gelson Luis Roberto A função sentimento, Leis Morais e Saúde Mental - Sérgio Luis da Silva Lopes.

DIMENSÃO IV

A dimensão do Espírito: a percepção e a fé raciocinada de que a instituição tem suas raízes no mundo espiritual e tem compromissos que transcendem as ideias terrenas e às vontades de seus integrantes. O alinhamento com os propósitos dos benfeitores e a aproximação constante com as diretrizes do alto.

Abordagem: Planejar ações e espaços de **evangelização efetiva do ser integral** para que qualificando as aspirações, ideias, sentimentos e ações os integrantes da instituição se credenciem junto à espiritualidade maior, carreando para o trabalho da instituição a confiança dos Benfeitores amigos.

“Fora erro acreditar alguém que precisa ser médium, para atrair a si os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço; temo-los incessantemente em torno de nós, ao nosso lado, vendo-nos, observando-nos, intervindo em nossas reuniões, seguindo-nos, ou evitando-nos, conforme os atraímos ou repelimos. A faculdade mediúnica em nada influi para isto: ela mais não é do que um meio de comunicação. De acordo com o que dissemos acerca das causas de simpatia ou antipatia dos Espíritos, facilmente se compreenderá que devemos estar cercados daqueles que têm afinidade com o nosso próprio Espírito, conforme é este graduado, ou degradado. Consideremos agora o estado moral do nosso planeta e compreenderemos de que gênero devem ser os que predominam entre os Espíritos errantes. Se tomarmos cada povo em particular, poderemos, pelo caráter dominante dos habitantes, pelas suas preocupações, seus sentimentos mais ou menos morais e humanitários, dizer de que ordem são os Espíritos que de preferência se reúnem no seio dele.





Partindo deste princípio, suponhamos uma reunião de homens levianos, inconsequentes, ocupados com seus prazeres; quais serão os Espíritos que preferentemente os cercarão? Não serão de certo Espíritos superiores, do mesmo modo que não seriam os nossos sábios e filósofos os que iriam passar o seu tempo em semelhante lugar. Assim, onde quer que haja uma reunião de homens, há igualmente em torno deles uma assembleia oculta, que simpatiza com suas qualidades ou com seus defeitos, feita abstração completa de toda ideia de evocação. Admitamos agora que tais homens tenham a possibilidade de se comunicar com os seres do mundo invisível, por meio de um intérprete, isto é, por um médium; quais serão os que lhes responderão ao chamado? Evidentemente, os que os estão rodeando de muito perto, à espreita de uma ocasião para se comunicarem. Se, numa assembleia fútil, chamarem um Espírito superior, este poderá vir e até proferir algumas palavras poderosas, como um bom pastor que acode ao chamamento de suas ovelhas desgarradas. Porém, desde que não se veja compreendido, nem ouvido, retirase, como em seu lugar o faria qualquer de nós, ficando os outros com o campo livre.” O livro dos médiuns, item 232.

Enfermidades espirituais: Fascinação, obsessão coletiva; Espiritismo materialista; Fanatismo religioso; Espiritualismo nas instituições espíritas.

Bibliografia - Obras da Codificação - o livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o espiritismo, A Gênese os Milagres e as predições segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo -

Concluindo: Estas quatro dimensões do planejamento das nossas instituições serão abordadas EM PAINÉIS na forma a seguir:

5. METODOLOGIA:

Manhã: 04 (quatro) painéis com 20 minutos cada um, abordando uma das 04 dimensões do planejamento: 1 hora e 20 minutos.

Roda de conversa entre os palestrantes com perguntas feitas pelo público sobre o assunto.

Tarde:





Oficina sobre planejamento estratégico, fazendo exercício dinâmico e exemplificando o planejamento das quatro dimensões no centro espírita. 2 horas e 30 minutos

6. OBJETIVO GERAL

- Estimular a compressão do planejamento estratégico e como aplicá-lo em nossas searas de trabalho.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir aspectos gerais sobre Planejamento Estratégico, sensibilizando para sua importância e indicando como aplicá-lo com vistas à qualificação das atividades do Centro Espírita;
- Relembrar o PTMEB 2018-2022 e apresentar o PEQFERGS 2019-2023 e estimular as lideranças a estudá-lo e propor ações locais (no Centro, na União) alinhadas com o planejamento e aplicados em nossas casas espíritas.

FACILITADORES:

04 painelistas - um para cada dimensão

12 facilitadores - 06 duplas de oficinas

Cada oficina será facilitada por 2 facilitadores. Os facilitadores da diretoria executiva serão treinados previamente e aqueles que forem treinados serão os mesmos a executar as oficinas ao longo do ano. Cada oficina terá a duração de 2h30 minutos (a oficina deverá ser bem dinâmica, porque será depois do almoço.)

É de responsabilidade da Diretoria Executiva prover as reuniões inter-regionais e ficar à disposição conforme escala nos Encontros Inter-regionais. Se houver impossibilidade causada por urgência ou motivo de força maior, cabe ao Facilitador-Diretor providenciar o seu substituto, considerando que cada Diretor é Gestor da FERGS.





7. PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES INTER-REGIONAIS:

8:30 - Abertura. Prece Inicial. Boas-vindas das lideranças regionais. Identificação das cidades presentes. Apresentação da equipe da diretoria executiva. Fala da presidência. Divulgações Institucionais.

9:30 - Intervalo

10:10 - Primeiro momento: micro painéis de 20 minutos - Planejando o futuro. - Base estrutural Livro da Editora FERGS - 4 dimensões - Corpo - Mente e sentimentos - Relações - Espiritual.

11:30 - Roda de conversa de 1 hora, com perguntas vindas do público.

12:30 - Almoço

14:15 - Segundo momento - oficinas: Planejamento das ações no Centro Espírita e Órgãos de Unificação - Administrativo - Unificação - Doutrinário - Relações Institucionais. 04 dimensões.

16:45 - Encerramento na plenária com todos reunidos.

17:15 - Lanche, retiradas de livro e despedidas.

8. A INFRAESTRUTURA DAS INTER-REGIONAIS SERÁ SEMELHANTE À UTILIZADA EM 2019, SENDO NECESSÁRIO:

- Um ambiente para o grande grupo, que acolha o público das inter-regionais, (prever o espaço pelo público do último evento).
- 6 salas para a realização das oficinas.
- As salas devem permitir a colocação das cadeiras, em número de 25 a 30, em semicírculo, com espaço para as dinâmicas de grupo (vivências, divisão em grupos, confecção de cartazes, etc.).
- As salas deverão ser providas pelo polo, com equipamentos (Notebooks, projetor, caixa de som e ter parede para projeção ou tela).
- O polo, na escolha do local, deve atentar para os fatores de inclusão e acessibilidade dos locais - **Espiritismo para Todos.**
- As equipes de trabalho deverão ser treinadas com antecedência, a fim de conferir qualidade ao evento e cativar os participantes, aumentando o sentimento de pertencimento em relação à instituição.





- As inter-regionais devem abranger apenas o público-alvo estabelecido no Regimento Interno da FERGS - RIFERGS. (Art. 153 - As Reuniões Inter-regionais são eventos que congregam os membros da Diretoria Executiva, Presidentes e vices dos Conselhos Regionais Espíritas, Presidentes, vices e Diretorias das Uniões Espíritas, Presidentes e vices dos centros espíritas e multiplicadores das áreas federativas, oriundos do referido polo,

9. TREINAMENTO DE FACILITADORES

Os treinamentos doutrinários e específicos para as oficinas serão realizados nas oficinas agendadas pela diretoria executiva on-line e presencial.

A presidência e as vice-presidências irão apresentar proposta de guia de facilitador da oficina, para compartilhamento com os diretores, colhendo sugestões prévias para aprovação na reunião de diretoria de dezembro de 2019.

10. AVALIAÇÃO

Formulários a serem desenvolvidos e gerenciados pela Vice-presidência de Unificação.

11. DISPOSIÇÕES GERAIS

Os Encontros Regionais do ano de 2020 serão realizados na mesma dinâmica para capilarizar as ideias na rede, demandando a qualificação de facilitadores para a aplicação das oficinas dos 2 eixos descritos acima.

12. RELAÇÃO DE FACILITADORES

Serão distribuídos entreicineiros e painelistas, contando com membros da diretoria executiva, lideranças de unificação e outros colaboradores indicados pelas regiões federativas, que receberão treinamento específico para a tarefa.





A presente proposta e os seus textos de subsídio serão compartilhados com a diretoria executiva e apresentados aos Presidentes de CRES e Uniões no CFE de novembro de 2019

13. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

01/12/2019	Solicitar aos presidentes dos CRES a indicação de 12 facilitadores, dentre os quais 4 deles acumularão a função de painelistas, durante a reunião pós-CFE. Estas indicações serão realizadas via formulário eletrônico (CRE, UME, nome, celular (whats), e-mail, cidade onde reside) compartilhado em breve. Reforçamos que os painelistas acumularão a função de facilitadores. Estes indicados atuarão apenas no Encontro Regional. Na Reunião Inter-regional atua a Diretoria Executiva da FERGS.
	Solicitar aos presidentes dos CRES a indicação dos locais das Inter-regionais e Regionais durante a reunião pós-CFE, que será informado via formulário eletrônico.
16/12/2019	Roda de Conversa On-line (já está no PAF) para estudar o projeto das Inter-regionais com as Lideranças das Uniões e CRES.
10/01/2020	<p>Prazo final para indicação dos facilitadores.</p> <p>Prazo final para indicação do local das Inter-regionais e Regionais</p> <p>Concluir elaboração do Guia do facilitador e material de apoio aos painelistas.</p> <p>Concluir elaboração do formulário de avaliação (modelo em papel).</p>





15/01/2020	Criar um grupo de Whats os facilitadores, painelistas e presidentes dos CREs apenas para recados (somente admin pode enviar)
	Atualização do site com os materiais
26/01/2020	Treinamento presencial dos facilitadores e painelistas indicados pelos CREs (já está no PAF).
	Entregar/Enviar documento com orientações de logística para facilitadores, painelistas e presidentes dos CREs.
02/02/2020	Escala completa das Inter-regionais e Regionais 2020 (facilitadores e painelistas em todos os polos e regiões)
	Expedição das circulares de convocação para as Inter-regionais (1ª Inter, do Polo C, será em 08/03).
20/02/2020	Confirmação de disponibilidade na escala pelos facilitadores e painelistas.
01/03/2020	Criação dos grupos de WhatsApp de todas as Regionais 2020
	Concluir elaboração dos formulários eletrônicos para avaliação das Inter e Regionais
20/04/2020 19h30min	Roda de Conversa on-line (já está no PAF) com facilitadores, painelistas e lideranças para discutir temática e a logística das regionais.



27/04/2020 19h30min	Treinamento On-line com facilitadores para estudo do guia do facilitador e tira dúvidas.
04/05/2020 19h30min	Treinamento On-line com painelistas para orientações tira dúvidas.
01/10/2020	Prazo final para preenchimento do relatório dos Encontros pelos presidentes dos CREs.
	Publicação do relatório analítico final das Inter-regionais e Regionais 2020 (*)
15/10/2020	Análise das avaliações na Reunião de Diretoria
28- 29/11/2020	Apresentação dos resultados no CFE.

(*) Um relatório parcial das avaliações será compilado para cada Inter-regional e Regional e enviado para Diretoria Executiva e lideranças de Unificação em até 30 dias após o término do evento.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2019.

